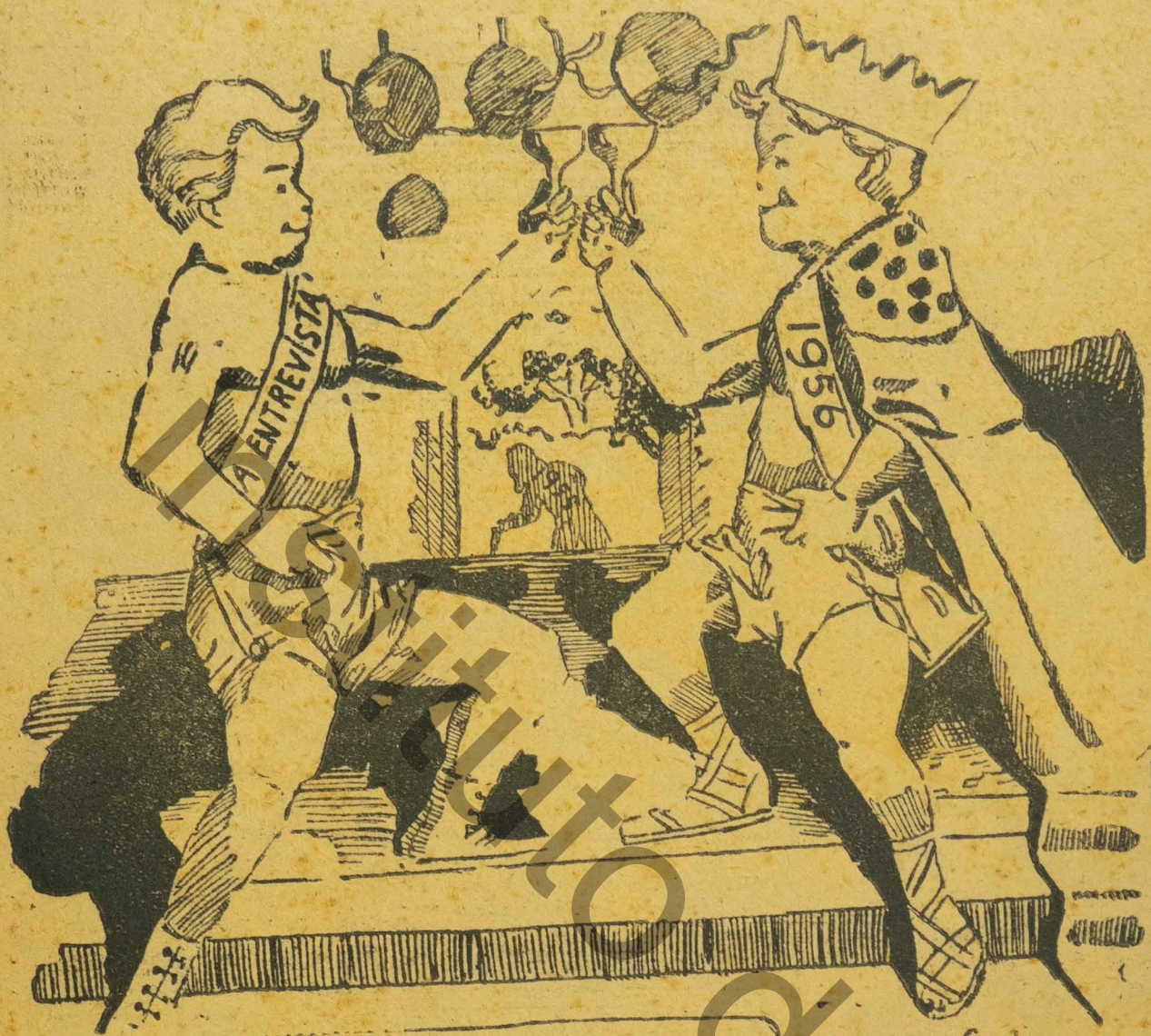


Leiam na 9.ª página a relação completa dos títulos protestados

O dia 2 de janeiro é feriado bancário



Gerardo Cunha

1955 SALVE! 1956
A ENTREVISTA envia ao Povo do Brasil,
votos de paz e um venturoso Ano Novo



VERDADE JUSTIÇA LIBERDADE

ANO I | RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1955 | N.º 4

Presidencia Da Camara

O problema da presidência da Câmara entrou definitivamente na ordem do dia, impondo-se como assunto dominante de todas as especulações, embora a eleição só se realize nos primeiros dias de março, na abertura da sessão ordinária do Congresso.

O P.S.P. está tomando posição, as possibilidades da candidatura do sr. Flores da Cunha decresceram consideravelmente. O P.S.P., antes de mais nada, considerou que abrindo mão da presidência da Câmara descontentaria vastos setores do partido, em especial a seção paulista, que se considera com pleno direito ao cargo e já preferida em oportunidades diversas.

Some-se a esta dificuldade a posição do P.S.P. permitindo seu acordo com o P.T.B. começa funcionando em bases falsas. Os possedistas têm o maior interesse em que o ajuste não estrave dos limites realísticos e é de fato inegável que a presidência da Câmara normalmente pertence ao partido majoritário.

surpreendido por uma derrota, envolvido em manobra hábil dos adversários. O general Flores da Cunha, sob este aspecto, é considerado candidato perigoso, pois, pela posição destacada de liderança que assumiu nos últimos aconte-

DEVE E NÃO NEGA

A Fundação da Casa Popular, famosa pelas suas "grandes iniciativas", está devendo 40 milhões de cruzeiros ao Banco do Nordeste.

O Sr. Raul Barbosa, um dos diretores do Banco, visitou, amavelmente, o Sr. Plínio Pompeu, presidente da Fundação, para acerto de contas.

As casas construídas por esse órgão, ou vieram abaixo, ou foram abandonadas pelos moradores, porque são inabitáveis, de tão pequenas...

Parecem residências para cachorro de inglês ou bode de estimação.

De uma pancada, 40 milhões, hein?

cimentos, entrou também, em choque violento com amplas áreas que poderiam ser maquiadas para conduzir a uma surpresa.

Nos próximos dias, o sr. Juscelino pretende vir ao Rio e encaminhará pessoalmente, o assunto que já foi objeto de entendimentos na conversa mantida com o sr. João Goulart.

O deputado Ulisses Guimarães, ontem, na Câmara, em rodas amigas, confidenciava a impressão de que as coisas se encaminhavam bem para o seu lado. Tudo levava a crer que a presidência seria entregue mesmo a um paulista do P.S.D. Ora, o seu principal opositor na bancada paulista era o sr. Lafer, mas já sondara o P.T.B. e sentira que os trabalhistas consideravam o sr. Lafer um representante da alta finança, um nome gasto, preferindo a ele, Ulisses, sem maiores compromissos com o passado.

O principal assunto da reunião do P.S.D. foi o "modus facendi" para prorrogação de

Nosso adeus ao 1955! O Tempo sabe voar sem azas

— Abram alas e deixem o "velhinho" passar com sua longa existência, de 365 dias relampagos!... E como resistiu, apesar dos pesares! Não perderemos de vista as demarcações feitas por ele em todos os quadrantes da nossa casa, esta Nação sem igual e francamente democrática, independentemente de quaisquer críticas menos honestas, apontando as falhas técnicas sobre o modo de viver do "velhote" de 1955, que teve necessidade como sempre precisa de fazê-lo, com uso de golpes de taboação com as famílias dos barnabês do funcionalismo que assistiu o "velhinho" de 1955 de mãos dadas com os Doutores Promessinhas, defendendo as teses de alguns elementos comprometedores e indecisos, quando as discussões tram em torno da exigência pública na separação do joio do trigo... Felizmente, tudo correu bem, graças ao Bondoso Deus. O nosso velhinho é de fibra seca e não se deixou vencer, frente à falência moral de alguns mal intencionados, que não assimila-

ram bem os princípios de moralidade que lhes foram ditados desde o berço. Nossa terra generosa e boa, feliz e sem ambições sem limites, vai semeando por todos os cantos a democracia, co-irmã da liberalidade. Deixem o velhinho e que vá em paz, pois críticas sobre o desequilíbrio social não nos fez, nem

(CONCLUI NA 7ª PAGINA)

A COFAP E SUAS MISÉRIAS

Vamos registrar mais um crime a acrescentar a tantos outros, praticados pela célebre COFAP, esse ninho gigantesco de ratazanas.

Está apodrecendo, há alguns meses, uma gran-

(CONCLUI NA 7ª PAGINA)

A publicação dos índices do custo de vida

Evitará greves e dissídios — Na semana entrante os primeiros dados — Fala o Ministro do Trabalho sobre a Portaria n.º 175

Reunindo os jornalistas credenciados junto ao seu gabinete, o ministro Nelson Omega, titular da pasta do Trabalho, fez as seguintes de-

clarações, a propósito da expedição da Portaria n. 175:

"Desejo esclarecer que a Portaria n. 175, sobre a obrigação do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT) publicar mensalmente, os índices do custo de vida referentes às capitais dos Estados e Territórios e ao Distrito Federal, com inclusão trimestral dos índices alusivos aos demais municípios, resultou de uma observação pessoal concernente aos conflitos coletivos de trabalho."

OS DISSÍDIOS E AS GREVES

— "De fato — prosseguiu o titular da pasta do Trabalho — sempre que os trabalhadores reivindicam melhoria de salários, procuram entrar em entendimentos com seus empregadores, seja di-

(CONCLUI NA 7ª PAGINA)

A falta d'água

O carioca não sabe mais a quem queixar-se da eterna falta d'água, problema que já consumiu inutilmente, milhões de cruzeiros. Planos e mais planos. Nada. Engenheiros e mais engenheiros. Nada. Entra Prefeito e sai Prefeito. Nada. Continua tudo, no mesmo.

De vez em quando, um grito eufórico: vai haver fartura. Pura pilhéria. Diversionismo. Enquanto isso, outros países, em zonas submetidas ao flagelo das secas solucionam definitivamente, a angustiada questão. Para exemplificar, transcre-

vemos, a seguir, um telegrama da cidade de Lobitos, no Peru, divulgado por alguns jornais cariocas dias atrás: "Esta cidade do Norte do Peru se propõe construir uma instalação para destilar a água do mar tornando-a potável e útil para usos domésticos. Será a segunda iniciativa no gênero no Peru. A primeira foi construída por uma companhia norte-americana para fornecer água potável aos trabalhadores da mina de Marcona, ao Sul de Lima".

Este processo é de um engenheiro francês. Em várias cidades da França está sendo utilizado com êxito.

A EXPRESSÃO PSICANALITICA
DE UM VERBA 3 PERANTE O NOVO ANO

EMENDA 42

ARTE FOTOGRAFICA MODERNA COM LICENÇA DE IVAN SERPA

PREÇO 1 CRUZEIRO

O "Barnabé" recebeu a emenda..

Deputados trabalhando em pról de extremistas! (Pág. 5)

Dois mil bilhetes (inéditos) de Vargas serão divulgados

Assunto dos bilhetes: Análise e observação de Getúlio Vargas sobre coisas, homens e fatos do Brasil
Entrevistado: Lourival Fontes (senador pelo PTB e antigo chefe da Casa Civil de Vargas)
(Por AUGUSTO AGUIAR)

Pergunta: Getúlio Vargas foi o maior político brasileiro?

Resposta: — Não foi o maior, porque foi o único... R — Sinceramente... P — Quantos bilhetes de Vargas tem em seus arquivos?

R — Mais de 2 mil... P — São importantes, todos eles?

R — Muita coisa de rotina, porém muita coisa de análise e observação... P — Pretende divulgá-los, todos?

R — Pretendo fazê-lo... P — Por que?

R — Porque tenho a certeza de que divulgados, os brasileiros amarão ainda mais seu chefe desaparecido.

P — Será uma "bomba" essa divulgação?

R — Refletem o espírito alto e isento com que o senhor Getúlio Vargas via as coisas, os homens e os fatos do Brasil.

P — Tem escrito, ultimamente?

R — Não tenho escrito para a imprensa, porque só o faço por acidente, ou seja, quando me deixam no ostracismo... P — Está contente em ser senador?

R — Sim, apesar de minha vocação se dirigir mais para os assuntos de governo e de administração.

P — E está satisfeito com sua atuação parlamentar?

R — Como parlamentar sou apenas uma voz. Gostaria de ser também uma ação.

P — E por que não se torna?

R — Porque os parlamentares são mais formas de ressonância de que motores de impulsos... P — O senhor escrevia os discursos de Vargas?

R — Os discursos do Sr. Getúlio Vargas eram projetados, e sob o comando do primeiro ao último período... P — E quem os redigia? O senhor?

R — Eu apenas tinha o trabalho material de concatenar as notas que ele me entregava... P — Já foi fascista?

R — Era fascista quando o fascismo era uma opinião. Depois da guerra

ser fascista passou a ser um crime... E eu fiquei anti-fascista.

P — Sinceramente?

R — Sinceramente... P — Está arrependido de haver sido?

R — Eu era fascista na mesma época em que Churchill dizia que Mussolini era maior do que Cromwell e que o Papa chamava Mussolini de instrumento da Providência... P — E daí?

R — Considerava-me em boa companhia... P — Politicamente, 1956 será mais tranquilo do que 1955?

R — 1955 foi um ano de sobressaltos, crises e pânico. Tudo passou e é de esperar que em 1956 venha a bonança... P — E que diz de nossa situação econômica?

R — Muito perto do desastre ou da catástrofe... P — Por que?

R — Um país que não produz o suficiente, que não exporta como deveria, que não importa por falta de divisas, parece-me que não preciso pôr mais tintas no quadro trágico... P — (Nesse ponto, o senador Lourival Fontes, que havia reclamado, momentos antes, a respeito do número elevado de perguntas, se entusiasma: Pergunte mais que eu estou gostando...)

P — E Juscelino poderá resolver a situação?

R — E' claro que poderá minorá-la e melhorá-la, dependendo da competência e eficiência dos que o cercarem no governo.

P — Que pensa da burguesia nacional?

R — Reacionária e distante da realidade... P — E do nosso proletariado?

R — Diante da asfixia do custo de vida vem dando tôdas as demonstrações de paciência... P — E nossos políticos?

R — (A pergunta é vaga — acentua o Sr. Lourival Fontes, mas vou respondê-la) Quando se preocupar mais dos interesses partidários e mais das aspirações do povo, terão cumprido sua missão.

P — Acha a eleição de Jango um parigo para as instituições?

R — Nem presente, nem futuro. Jango é um conservador animado pelo senso progressista da reforma social.

P — Considera-se devidamente dissecado pelas perguntas?

R — Getúlio Vargas dizia-me sempre que as perguntas nunca são indiscretas, as respostas é que são... Pergunte mais... P — Acredita na Democracia brasileira?

R — Sim. Desde que o povo além de votar saiba votar.

P — E sabe?

R — Ainda existem 30 por cento votando por ignorância, medo ou necessidade... P — E os 70 por cento?

R — Evidentemente já realizamos grande progresso em relação a esses 70 por cento, principalmente nas zonas urbanas... P — Acredita em nossos partidos políticos?

R — Sim, desde que se libertem das tendências oligárquicas... P — E o seu, em particular?

R — Já estou cansado de ouvir dizer que o meu é um partido de futuro... P — E' mesmo?

R — O que eu quero é que seja um partido do presente e não do amanhã, isto é, que seja o primeiro e não o segundo... P — O senhor me disse que havia sido fascista, perguntou-lhe, então, se é petebista por convicção ideológica ou casualidade?

R — Sou trabalhista por formação ideológica e por filiação getulista...

Hotel Vitória
RUA CAVALHEIRO, 85
(Ao lado da Estação Roosevelt)
Telefone: 9-8184
REDE INTERNA
SÃO PAULO
BRASIL

O povo eleito por Deus

Data de milênios, a luta dessa gente predestinada, que veio ao mundo para cumprir um destino marcado pelo sofrimento, mas que, nos lampejos de paz e doçura, sempre encontra momentos para dividir com o próximo, o bem que desfrutam. Ninguém, melhor que os israelitas sabe respeitar os ensinamentos deixados por Deus aos homens, através de Moisés, quando no Monte Sinai recebeu as tábuas da Lei, decálogo que para os judeus trazia o roteiro a seguir, alicerçado nos princípios do amor e da justiça.

Do passado ao presente, a jornada dessa gente laboriosa e tímida, tem sido sempre a mesma. Trabalhando com afinco, criando o progresso e a riqueza. Em todos os setores de atividades em que porfia a humanidade, lá vamos encontrar o judeu sempre o mesmo homem diligente e trabalhador, ajudando o seu próximo, tornando a vida mais suave para os menos favorecidos da sorte.

Na Europa, como na América, a obra realizadora do povo de Israel é notável. O dinheiro que sobra das grandes organizações judaicas se transforma em caudais de bênçãos, criando hospitais, asilos, escolas e universidades a cuja sombra acolhedora se achegam filhos de tôdas as raças e dos mais diversos cultos religiosos.

No Brasil, tem sido notável a obra desenvolvida pelos israelitas. Seus filhos têm sido os continuadores da semente plantada pelos primeiros colonizadores. Aqui vivem e trabalham no mais restrito respeito à Lei e aos homens. Na indústria, no comércio e na imprensa, os judeus trabalham irmanados a os brasileiros, sonhando com a grandeza do Brasil. Assim são os israelitas, ou como queiram, os judeus, povo eleito de Deus.

JULIO PUSTILNICK

MÉDICO:
Dr. Alfredo Rasteiro
Clínica Geral — Edifício Hermó
Cons. Av. Graça Aranha, 326,
5.º pav. S/52 — Fone 23-0777
Das. 4as. e 6.as. 14 às 16 horas

Tenda Espirita "S. JERONIMO"
Da Linha Branca de Umbanda
Rua Visconde de Baboai, 8 —
Sabredo — Rio de Janeiro
Presidente: José Alvarez Pessoa;
Tesoureiro: Altamir Freitas; Diretor de Assistência Social: José Correia de Oliveira.

A MODA PARISIENSE LTDA.
MARCA REGISTRADA
Novidades em geral para senhoras
104 — RUA DA ASSEMBLÉIA — 104-D-B
FONE: 22-1618
EDIFICIO GONÇALVES DIAS

O MUNDO POLÍTICO DISSÍDIOS QUE SE ETERNIZAM
CHAGAS FREITAS
(TRANSCRITO DE "A NOTICIA")

O ano vai terminar sem que se decidam numerosos dissídios coletivos pendentes de sentença da Justiça do Trabalho. São feitos que se arrastam há meses através de formalidades processuais exaustivas e cuja simplificação há muito se vem reclamando. Não se compreende, realmente, que uma classe de trabalhadores leve meses em tentativas inócuas de acordo com as entidades patronais, quando se conhece previamente a obstinação destas em não atender aos seus reclamos. As audiências de conciliação fracassam uma após outra, reafirmando aquela disposição, sem que aos interessados no andamento das ações judiciais assista outro recurso além da renovação das tentativas sabidamente inúteis e protelatórias. A organização dos tribunais é também outro tropeço em que esbarram as reivindicações da massa proletária, a despeito das reformas de que já têm sido alvo.

O Sr. Getúlio Vargas, no seu segundo e fatal período de Governo teve oportunidade, certa vez, discursando em Santos, de abordar o assunto, deplorando a lentidão com que logravam curso na Justiça as causas proletárias, notadamente ligadas a aumentos salariais. Remodelouse, depois disso, a máquina judiciária, mas o que se verifica ainda agora é a mesma situação a reclamar remédios mais profundos. Um dissídio coletivo que se conclui em cinco ou seis meses é prodígio memorável... Ora, esses cinco ou seis meses, precedidos de outros cinco ou seis de "demarques" estelares junto às organizações patronais, são exagerados e absurdamente iníquos, pois concorrem não apenas para manter os trabalhadores a braços com as dificuldades

Competência do fóro para julgar os falsários

O promotor Gilberto Torres encaminhou à seção judiciária do Supremo Tribunal Militar a correção parcial no processo da chamada "Carta Brandi", sustentando a competência do fóro comum para processar e julgar os falsários Mestre Cordero e Fernando Malfussi. O processo, depois de atuado, foi encaminhado ao procurador-geral Fernando Moreira Guimarães, que já requereu os autos a fim de poder instruir seu ponto de vista em torno da discutida competência de fóro. Ao mesmo tempo foi designado relator do feito o ministro Mário de Benedito Leal, a quem será remetido o processo após o parecer da Procuradoria.

de que procuram se libertar, como para prolongar entre patrões e empregados um clima de conflito e desentendimento que se reflete inevitavelmente e de maneira altamente prejudicial sobre os interesses gerais. É preciso achar-se o caminho mais pronto para dirimir os choques entre o capital e o trabalho, que as condições econômicas do país estão multibaleando assustadoramente. A Justiça do Trabalho tem uma finalidade que a sua ineficiência notória vem prejudicando deploravelmente. É necessário e urgente instituir-lhe uma capacidade de produzir mais o melhor. Não apenas — note-se bem — no interesse das classes operárias, mas no de toda a Nação.

A Câmara dos Vereadores presta contas ao povo carioca

O que tem sido a atividade febril tanto do legislativo carioca — Os créditos concedidos ao Prefeito para realizações de obras destinadas a beneficiar o povo — A tesouraria da Câmara encerrou o exercício financeiro com o pagamento de todos os atrasados — Política de compressão de despesas — Recolhidas ao Erário Municipal as verbas que deixaram de ser aplicadas — Inicial o novo período sem dever um tostão

Por vezes, espíritos mal avisados têm procurado denegrir a Câmara do Distrito Federal, tratando-a como se a um órgão ineficiente, demonstrando desconhecimento, na realidade, o que é o legislativo carioca, tudo quanto ele produz no interesse do povo, na sua luta constante, para a fixação das bases do próprio regime democrático.

Depois de um longo período, em que o povo se viu privado do exercício democrático do voto, as Câmaras passaram a ser uma função de alta relevância, sobre tudo a de educar a cidadania, conduzindo-o pelos asperos caminhos da política partidária, orientando-o na escolha dos seus representantes, encaminhando-o na defesa dos seus mais ídolos interesses, defendendo-o na solução dos seus problemas básicos.

E é o que tem feito a Câmara do Distrito Federal, em todo o seu período de funcionamento, após o regresso do país às normas democráticas.

te encerrou, realizar trabalhos meritorios e relevantes, em benefício da coletividade carioca.

O trabalho do legislativo da cidade está magnificamente lido e demonstrado no relatório que a atual Comissão Diretora acaba de apresentar, para o conhecimento dos seus pares.

Trata-se de uma coleta de dados de melhor teor, através dos quais se poderá conhecer tudo quanto aquela Casa Legislativa tem de realizar no último exercício.

Com relação, por exemplo, à situação dos vereadores da tribuna da Câmara, podemos notar que nada menos de 4.386 recursos foram pronunciados, abordando os mais variados assuntos.

OS CREDITOS CONCEDIDOS

No cômputo dos créditos, dados pela Câmara, para que o Poder Executivo pudesse realizar a obra administrativa de interesse no povo, foram concedidos os seguintes: Pagamento de abono especial temporário; Auxílio ao Montepio dos Empregados Municipais; auxílio à Administração dos Estádios Municipais; Congresso Interamericano de Cirurgia; Museu de Arte Moderna; Fundação Getúlio Vargas; Jardim Zoológico; Escolas Municipais; Departamento de Predios e Aparelhamentos Escolares; Escola de Educação Física; Escola Industrial Orsina da Fonseca; Construção de uma Escola Normal em Campo Grande e outra na Zona da Leopoldina; Departamento de Imprensa Nacional; Desapropria-

ções; Hospital Colônia de Curupaiti; Hospital Dispensário Miguel Pereira; Hospital Paulino Werneck; Hospital Jesus; Maternidade Fernando Magalhães; Ambulatórios; Posto de Puericultura; Creches; Asilos; Viaduto do Triagem; Abrigos desmontáveis para passageiros; Calçamento de diversos logradouros; Pavimentação e obras complementares; Construção de Conjuntos Residenciais para funcionários municipais lotados na Ilha do Governador; Canalização de Rios; Instalação de Bicas Públicas; Abastecimento d'água; Passagens subterrâneas; Construção de Departamentos de Limpeza Urbana; Extensão de redes elétricas e melhoramentos da Polícia de Vigilância; Maternidade de São Cristóvão e instalação de ônibus em vários subúrbios cariocas; Construção de túneis; Obras destinadas a resolver o problema das enchentes; Construção de uma Usina Elétrica, destinada a fornecer energia elétrica à Cidade do Metropolitan; Obra de saneamento das favelas cariocas, bem como a construção de áreas populares; Construção das avenidas Radial Oeste, Perimetral, Norte-Sul, Portuária, Copacabana-Cais do Porto.

CONGRESSO EUCARISTICO

Dentre essas dotações, é mister salientar a que foi destinada à realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, encabeçado que reuniu, no Rio de Janeiro, mais de um milhão de pe-

CONCLUI NA PAGINA 13

A ENTREVISTA

Redação e Administração:
Av. 13 de Maio, 14, 2.º, Sala 19
Caixa Postal 4572

VERB.: Redação 39-4558
Supervisão 32-6975
Publicidade 42-9857

Fundador: José Moreira de Aguiar
Superintendente: Jullio Pustilnick
Diretor-Responsável: Paulo G. de Oliveira
Redator-Secretário: Pedro B. Aguiar
Diretor-substituto: Gilberto Fontes

Preço de assinaturas (provisoriamente):
Anual Cr\$ 60,00
Semestral " 50,00
Número avulso " 1,00

Preços das assinaturas começam em qualquer época.

Não se devolvem originais, se tem ou não publicados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.